

104315

Vine

Economia



Disputa por celulares. A Claro anunciou ontem que ultrapassou a TIM em número de clientes. Até o momento, sua operadora tem 34.732.117 assinantes, contra 34.726.339 da TIM.

Retrato social e econômico

RENDA É A MAIOR EM 10 ANOS

IBGE mostra que classe média capixaba foi a que mais cresceu no Sudeste

FERNANDA ZANDONADI
fzandonadi@redgazeta.com.br
DA REDAÇÃO MULTIMÍDIA

■ A renda do capixaba nunca esteve tão alta. A média salarial passou de R\$ 753,00, em 1997, para R\$ 839,00, em 2007, o que representa aumento real de 11%. Esse crescimento permitiu uma alta também recorde de pessoas que entraram na classe média.

Os dados são da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (Pnad), do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), apresentados ontem pelo Instituto Jones dos Santos Neves (IJSN).

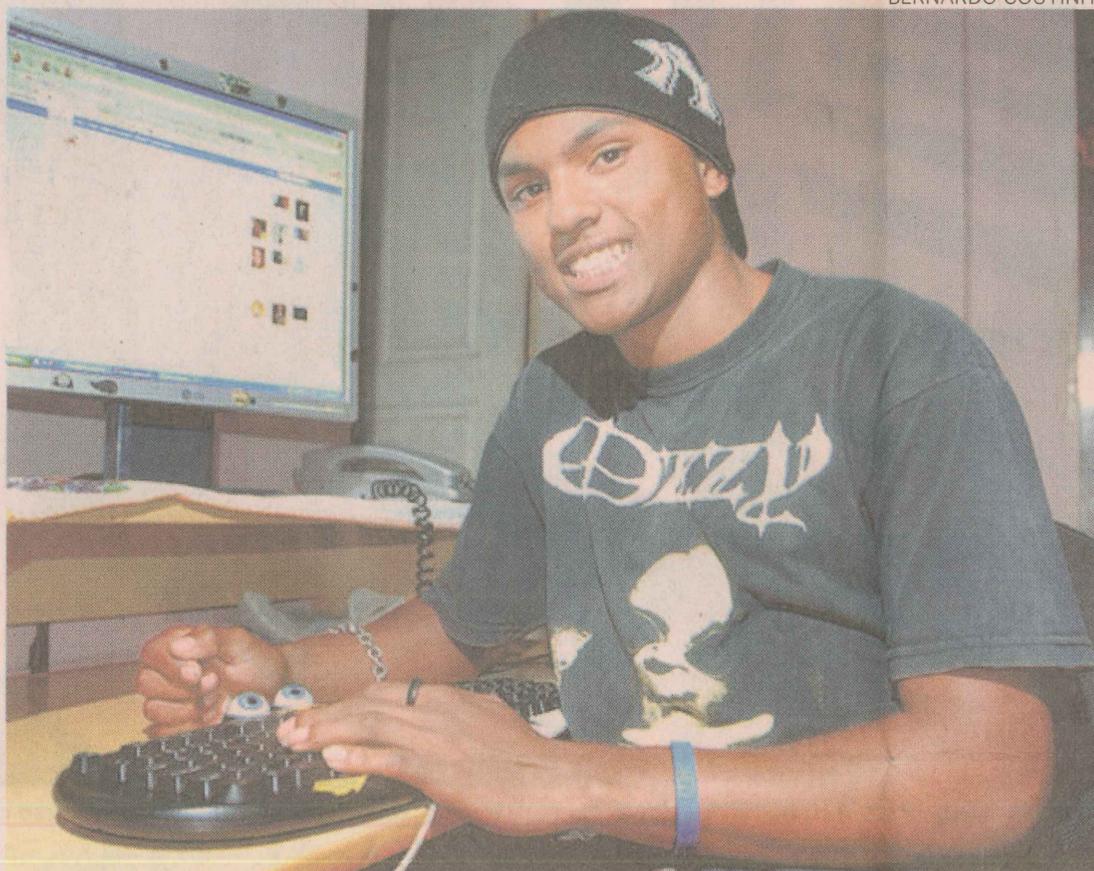
Segundo a pesquisa, entre 2001 e 2006, 15,8% dos capixabas entraram na classe média, número superior aos da Região Sudeste (10,1%) e do Brasil (10,5%). Isso significa que, em 2006, 46,6% dos moradores do Estado faziam parte dessa categoria social.

“Em 2006, o número de pessoas na classe média foi 50% superior ao de 2001, e isso representa ganhos na economia. Esse segmento representa o bojo da sociedade, são as que mais consomem, poupam mais e buscam crédito”, afirma a diretora presidente do Instituto Jones dos Santos Neves, Ana Paula Vitaliz Janes Vescovi.

RENDIMENTOS

No Estado, o rendimento médio mensal domiciliar em 2007, segundo a pesquisa, foi de R\$

BERNARDO COUTINHO



Renda baixa não impede consumo caro

■ Um exemplo de como as pessoas com renda mais baixa têm consumido produtos mais caros é o da família de Danylo Quintino Dias, 16 anos,

que mora no bairro Modelo, em Cariacica. Na residência, onde ele mora com a mãe e a esposa, há duas televisões e um computador com monitor LCD. “Minha mãe ganha salário mínimo, mas conseguiu comprar o computador, a impressora e a mesa parcelando em várias vezes”, contou. Se-

gundo Danylo, na vizinhança, há muitas pessoas que também têm computadores. Porém a reclamação geral no bairro e em Flexal é que internet banda larga ainda não está disponível. “Tem até uma comunidade no Orkut pedindo que a empresa instale a conexão rápida”, disse.

Um Estado melhor

MERCADO DE TRABALHO

+ O QUE MELHOROU

- Número de pessoas ocupadas na área rural: subiu de 66,9% para 67,5% (2006/2007)
- Número de pessoas que trabalham com carteira assinada: subiu de 48% para 57,6% (em 10 anos)
- Número de pessoas que contribuem com o INSS: subiu de 51,6% para 53,2% (2006/2007)
- Número de crianças trabalhando: caiu 17,3% (2006/2007)
- Número de mulheres empregadas: subiu de 31,6% para 36,8% (em 10 anos)

+ O QUE PIOROU

- Número de pessoas ocupadas: diminuiu em 3,5% - de 1,759 milhão para 1,697 milhão (2006/2007)
- Desocupação: subiu de 6,8% para 10,3% (2006/2007)

RENDA

+ O QUE MELHOROU

faixa etária de 18 a 24 anos houve aumento da frequência escolar de 25,6% para 28% (2006/2007)

+ O QUE PIOROU

■ Frequência escolar: na faixa etária de 7 a 14 anos caiu de 97,6% para 96,9% (2006/2007)

HABITAÇÃO E BENS

+ O QUE MELHOROU

- Domicílios: a quantidade de domicílios próprios passou de 68,9% para 70,2% do total de domicílios (2006 e 2007)
- Computador: houve alta de 60% do número de casas com microcomputador, entre 2002 e 2007 (77% com internet)
- TV: o número de famílias com TV passou de 87,8% em 1997 para 95,8% em 2007
- Geladeira: o número de domicílios com geladeira passou de 86,5% para 96,1% (em 10 anos)
- Máquina de lavar: número de residências com máquina de lavar subiu de 33,7% para 96,1% (2001/2007)

bojo da sociedade, são as que mais consomem, poupam mais e buscam crédito”, afirma a diretora presidente do Instituto Jones dos Santos Neves, Ana Paula Vitaliz Janes Vescovi.

RENDIMENTOS

No Estado, o rendimento médio mensal domiciliar em 2007, segundo a pesquisa, foi de R\$ 1.711,00, um aumento real de 4,1% em relação à média de 2006. Segundo os dados, em 2001, o percentual da população economicamente ativa que ganhava entre um e dois salários mínimos no Estado era de 27,5%, contra 33,5% em 2007. No mesmo período, o número de pessoas sem rendimento diminuiu de 18,5% para 14,1%.

Segundo Ana Paula Vescovi, os números evidenciam uma evolução positiva nos investimentos no Estado.

Ela cita ainda que o percentual da população economicamente ativa também aumentou de 60,5% em 2001 para 63,5% em 2007. A taxa de formalidade da economia seguiu a tendência e, no mesmo período, subiu de 44,3% para 53,2% da população. Ou seja, mais da metade dos moradores do Estado contribuem para a Previdência.

“A expectativa é de que esses números continuem melhorando. Mesmo com a crise econômica nos Estados Unidos, que de certa forma afeta todo o mundo, temos boas projeções para o Estado e para o Brasil, embora tenhamos que ficar atentos ao mercado”, completa.

Renda baixa não impede consumo caro

■ Um exemplo de como as pessoas com renda mais baixa têm consumido produtos mais caros é o da família de Danylo Quintino Dias, 16 anos,

A diretora afirma que a projeção de crescimento real do Produto Interno Bruto (PIB) também deve superar a estimativa de crescimento do índice brasileiro, que é de 4,5%, e atingir os 6%.

Previdência ganha mais contribuintes

■ O percentual de pessoas ocupadas no Espírito Santo que contribuíram para a Previdência Social em 2007 foi de 53,2%, mostra o IBGE. Em 2001, esse percentual era de 45,7%. Esse número segue a tendência nacional. Pela primeira vez na história do país, o percentual de contribuintes para a Previdência é maior que 50% da força de trabalho. A pesquisa revela que, em 2007, 46,1 milhões de trabalhadores no Brasil contribuíam para o INSS em qualquer um dos trabalhos que tinha, com aumento de 5,7% em relação a 2006.

que mora no bairro Modelo, em Cariacica. Na residência, onde ele mora com a mãe e a esposa, há duas televisões e um computador com monitor LCD. “Minha mãe ganha salário mínimo, mas conseguiu comprar o computador, a impressora e a mesa parcelando em várias vezes”, contou. Se-

gundo Danylo, na vizinhança, há muitas pessoas que também têm computadores. Porém a reclamação geral no bairro e em Flexal é que internet banda larga ainda não está disponível. “Tem até uma comunidade no Orkut pedindo que a empresa instale a conexão rápida”, disse.

NOVAS RELAÇÕES DE TRABALHO

Análise

CÉSAR AUGUSTO GOMES
Consultor financeiro e tributário

■ O Espírito Santo passa por um período de acolhimento de muitas grandes empresas, principalmente dos setores de petróleo. Nesse segmento, há formação profissional qualificada, o que significa que os salários aumentam.

Percebemos que, nesse contexto, falta no Estado mão-de-obra especializada. Uma outra tendência que verificamos, e que já é comum em Estados como São Paulo que o profissional deixe de ser empregado pa-

ra ser consultor ou montar uma pequena prestadora de serviço, em que tenha remuneração melhor.

Isso também repercute no aumento da renda. Há empresas, ainda, que incentivam os empregados a terceirizar serviços. Um funcionário contratado custa o dobro. O lado bom é que esse empreendedorismo gera outros empregos. É a modernização das relações trabalhistas.

Outro ponto que ressaltado é o fato de o profissional liberal que tem o próprio negócio trabalha de 12 a 14 horas sem reclamar.

Esse é o pulo do gato, já que quanto mais se trabalha, mais ganha.

ocupadas: diminuiu em 3,5% - de 1,759 milhão para 1,697 milhão (2006/2007)

- **Desocupação:** subiu de 6,8% para 10,3% (2006/2007)

RENDA

+

O QUE MELHOROU

- **Renda mensal do trabalho:** cresceu 11,2% (2006/2007)
- **Renda mensal real:** subiu de R\$ 753 para R\$ 839 (em 10 anos)
- **Índice Gini (desigualdade na renda):** caiu de 0,537 para 0,507 (2004/2007)
- **Rendimento médio domiciliar:** aumento real de 4,1% (2006/2007)

+

O QUE PIOROU

- **Domicílios com renda acima de 5 salários mínimos:** caiu de 37,8% para 23,9% (em 10 anos)

EDUCAÇÃO

+

O QUE MELHOROU

- **Taxa de analfabetismo:** de 13,8% para 8,5% (em 10 anos)
- **Analfabetismo funcional:** o número de pessoas com 10 anos ou mais de idade com menos de 4 anos de estudo completos passou de 22,1% em 2006 para 21,1% (em 2007)
- **Frequência escolar:** na

- **TV:** o número de famílias com TV passou de 87,8% em 1997 para 95,8% em 2007
- **Geladeira:** o número de domicílios com geladeira passou de 86,5% para 96,1% (em 10 anos)
- **Máquina de lavar:** número de residências com máquina de lavar subiu de 33,7% para 96,1% (2001/2007)
- **Acesso ao telefone:** o número de casas com acesso a celular ou fixo subiu de 58,9% para 81,9% (2001/2007).
- **Celular:** subiu de 11,2% para 81,9% o número de casas com acesso (2003/2007)
- **Telefone fixo:** subiu de 23,4% para 36,3% o número de telefones fixos nas casas (2003/2007)
- **Consumo aparente de cimento:** em 2001, o consumo foi de 767.578 toneladas. Entre abril de 2007 e abril de 2008, esse número saltou para 1.009.587.
- **Automóveis:** em 2002 foram vendidos 20.775 veículos, contra 49.518 entre julho de 2007 e julho de 2008.
- **Motos:** Em 2002 foram 15.969 motos vendidas, contra 47.380 entre 2007 e 2008.

+

O QUE PIOROU

- **Freezer:** o número de famílias com freezer caiu de 24,1% para 22,3% (em 10 anos)
- **Rádio:** o número de domicílios com rádio passou de 89,6% para 87,8% (10 anos)